



Gênero, Memória e Educação: Jean-Baptiste Debret e a Civilização do Brasil

MARTA DE OLIVEIRA COSTA
TATIANE TRINDADE MACHADO
JACQUELINE MENEZES BARBOSA

EIXO: 10. EDUCAÇÃO, CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO

Este trabalho tem com objetivo entender a crescente importância dada a educação no início do período imperial, determinando como marco teórico no período de permanência do artista francês Jean-Baptiste Debret e os primeiros anos do império. Como forma investigativa utilizaremos a obra intitulada “Uma Senhora Brasileira em seu lar” (1823). Tentaremos dessa maneira entender as relações de poder instaurado com a instrução feminina e a conquista da diferenciação social, por meio dela. Assim potencializar a introdução de temas que envolvam o gênero feminino. A obra será usada como registro memorial. As conclusões aqui encontradas servem com base para outros problemas que envolvam o tema.

Palavras-chaves: Educação, gênero, memória

INTRODUÇÃO

A ameaça de invasão em Portugal pelas tropas francesas, em janeiro de 1808, obrigou a vinda do então regente D. João, juntamente com a corte, para a sua mais importante colônia, o Brasil, trazendo em sua bagagem, livros, dinheiro, obras de artes, peças importantes para a então referida transferência governamental. Esse período de efervescência política deixou sua marca, modificando imediatamente o cenário brasileiro que agora recebia a Corte e com ela a Civilização que mais adiante será retratada nas obras do artista francês Jean Baptiste Debret.

Ao se tratar do período Imperial, pode-se destacar grande número de obras que retratam o Brasil, entre elas as do pintor e desenhista Jean Baptiste Debret, nasceu em 18 de abril de 1768 em Paris, falecendo na mesma cidade no ano de 1848. Sua participação na História brasileira inicia-se a partir do ano de 1816, referente à sua chegada ao território brasileiro como integrante da Missão Artística Francesa. A respeito dessa missão não existe consenso acerca da real motivação desta empreitada, devido à maioria dos artistas integrantes, serem de Napoleão Bonaparte, que, perdendo o seu prestígio e poder com a guerra das Nações (1813), ocorrida na cidade de Leipzig, na atual Alemanha, possivelmente seriam perseguidos pelos vencedores, desta forma, uma boa saída seria o exílio no Brasil a convite de D. João VI, com a missão de modernizar a produção artística, educacional e também a produção de documentos oficiais, em detrimento da falta desses registros.

A produção artística, ou seja, a produção manual, de modo geral, de artigos para o uso diário, era realizada por pessoas humildes, tais como: escravos, libertos, artesões e sem qualquer preparação educacional, configurando-se em um trabalho de nenhum prestígio social, tendo em vista que o ato de trabalhar com as próprias mãos eram vistos como forma de rebaixamento social.

A estratificação social gerada historicamente tem também como característica a racionalidade resultante de sua montagem como negócio que as uns privilegia e enobrece, fazendo-os donos da vida, e aos demais subjuga e degrada.

como objeto de enriquecimento alheio. (DARCY RIBEIRO, 2006. p.194).

O registro memorial através das obras de Debret no momento de transição do período colonial para o Imperial, salientando que as mudanças não ocorrem de maneira instantânea, torna-se de suma importância para entendermos quais intenções e o papel da educação, junto com as necessidades provenientes e implicações do Império, visto que, a educação na colônia era atuação dos jesuítas, com intuito inicial de catequizar e civilizar os índios e instruir nas primeiras letras, assim como os descendentes dos portugueses. Nesse período onde aconteceram várias mudanças no cenário, como por exemplo a criação da biblioteca Nacional, Banco do Brasil e outras instituições com a chegada da Corte, com a Educação não seria diferente, funda-se também a faculdade de medicina, preparando o terreno para instrução secundária.

A educação imperial vai instaurar um novo caráter, um novo direcionamento, novas expectativas aqui, entendidas como forma de diferenciação social, uma vez que essa educação passa a focar o ensino secundário, privilegiando a instrução para os mais abastados, ou seja, os cidadãos do império, sendo que o artigo 6º da constituição de 1824, excluía os escravos do status de cidadão, configurando-se prestígio social aos que participam dessa situação de diferenciação social e colocando na esfera menor aqueles que dela não participavam.

Em referência a esse pertencimento da elite sobre a educação, segundo Pollyana Pinho (2004) a oferta restrita ao ensino primário todos no Brasil, torna-se possível afirmar que grande parte da classe popular não tinha acesso ao ensino secundário e conseqüentemente ao superior, demonstrando assim o totalitarismo e intenções de dominação, configurando-se em diferencial social.

A fim de contextualizar e servir de fonte, o registro memorial iconográfico das aquarelas de Debret é uma ferramenta pertinente para visualizar a educação no contexto Imperial e suas implicações. A memória, então se torna uma fonte de novos questionamentos e olhares, que segundo Lee Goff (2007.p.366) A memória, como propriedade de conservar certas informações (...), assim conservando informações torna-se apta para a reinterpretação e novos entendimentos das exigências provenientes de dado momento histórico.

Ainda é mais evidente que as perturbações da memória, que, ao lado da amnésia, se podem manifestar também no nível da linguagem na afasia, devem em numerosos casos esclarecer-se se também à luz das ciências sociais. Por outro lado, num nível metafórico, mas significativo, a amnésia é não só uma perturbação no indivíduo, que envolve perturbações mais ou menos graves da presença da personalidade, mas também a falta ou a perda, voluntária ou involuntária, da memória coletiva nos povos e nas nações que pode determinar perturbações graves da identidade coletiva. (GOFF, Le. p.367)

Com intuito de registro memorial, Gilberto Freyre em Casa-Grande e Senzala ilustra em seu livro, obras de Debret, trabalho que trata da formação cultural do país, como foco principal nas relações entre as culturas aqui estabelecidas, com o intuito de conhecer e entender o que é ser brasileiro. Talvez as imagens utilizadas sirvam como “resumo”, do que seria ser “brasileiro”, essas imagens é a representação dessa formação, é o registro memorial da vida em seus afazeres cotidianos. Esse ser brasileiro, talvez não encaixe-se na dimensão de todos os que ali estavam, torna-se necessário dar voz a fonte.

A intenção de evidenciar a história das mulheres vista que é tradicionalmente abordada de maneira coadjuvante, criando lacunas, sendo necessário abrir espaços nos quais a sua participação e subjetividade seja explorada e evidenciada, como forma de entendimento nas ações que são pertencentes a todos, independente do gênero.

ADEQUAÇÃO DA MULHER EM UM NOVO CENÁRIO

O período histórico aqui abordado centra-se na permanência do pintor Francês Debret, entre os anos de 1816 a 1831 e nos primeiros anos de império, no qual essas mudanças políticas trazem também novas demandas com relação à educação. O questionamento que se faz é como essas mulheres se adequaram as novas realidades constituídas, como a educação passou naquele dado momento a refletir status e relação de poder.

O Ensino Secundário no Brasil Império, de Maria de Lourdes Haidar, estudo quase que pioneiro da educação no período é uma rica fonte de documentos e reflexões da estruturação educacional do período, dado é o detalhamento, é possível traçar uma linha de entendimento da subjetividade feminina. Porém é no livro A educação básica no Brasil (HAIDAR) que discorre sobre a atuação do monopólio da educação básica, que veio a se instaurar o monopólio educacional.

De fato, após a reforma da Constituição, a atuação direta do Poder Central, no campo dos estudos primários e secundários, limitou-se ao Município da Corte; não se criaram por leis gerais quaisquer estabelecimentos desses níveis nas províncias. Por outro lado, abstiveram-se as províncias de criar estabelecimentos superiores, conservando o poder

central, de fato, o monopólio dos estudos maiores (HAIDAR, 1998, p. 64).

Pensando por essas mudanças de valores e comportamentos sociais buscaram entender como a mulher foi também colocada e retratada pelo artista Debret nessa nova condição social e política, uma vez que a mulher sempre permaneceu destinada as prendas domésticas, sendo uma pré qualificação para o casamento, todavia com o nascimento do império a mulher também estava enquadrada em outras esferas, não muito longe do privado, mas que começava a ruir, este fato é tão evidente a sua representação foi realizada na obra do artista incumbido de produzir documentos para a recém-pátria, desta maneira a mulher começou timidamente a fazer parte da história e esse um relevante, desta maneira temos como agente histórico.

Joan Scott em seu artigo intitulado: "Gênero: Uma categoria útil de análise histórica", parte da hipótese que os trabalhos sobre mulheres, trariam novos conceitos, ou seja, seria uma reescrita da história, visualizando outro olhar em detrimento ao que já conhecemos, destacando os pontos importantes e colaborativos dessa nova releitura, onde cita: "tal metodologia implica não só em uma nova história das mulheres, mas em uma nova história. (SCOTT, 1989, p. 4).

Ademais, e talvez o mais importante, o "gênero" era um termo proposto por aquelas que defendiam que a pesquisa sobre mulheres transformaria fundamentalmente os paradigmas no seio de cada disciplina. As pesquisadoras feministas assinalaram muito cedo que o estudo das mulheres acrescentaria não só novos temas como também iria impor uma reavaliação crítica das premissas e critérios do trabalho científico existente. "Aprendemos", escreviam três historiadoras feministas, "que inscrever as mulheres na história implica necessariamente a redefinição e o alargamento das noções tradicionais do que é historicamente importante, para incluir tanto a experiência pessoal e subjetiva quanto as atividades públicas e políticas. (Scott, 1989, p.3-4)

Olhar para a Obra de Debret com olhos menos tradicionais, uma vez que poderíamos nos debruçar para o dia a dia e afazeres dos negros, tal como eles viviam, da mulher presa em seu cotidiano doméstico, enfim, mas o que Scott propõe é justamente que tomemos a mulher como centro de uma problemática, desta maneira a introduzindo no contexto histórico, a partir de sua visão e participação destacada como merecedora de atenção histórica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem caráter qualitativo. Segundo Minayo (1999), a abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática em que se dá a realidade, desse modo a pesquisa focará a compreensão da educação, como é operada e quais anseios são esperados. Esta pesquisa também terá a abordagem da Micro-História, procedimento metodológico, utilizado por Carlo Ginzburg, no qual se utiliza proporções pequenas, ou seja, tentar a partir de um dado documento, fonte ou situação encontrar indícios capazes de explicar proporções maiores.

A introdução do estudo da Obra de Debret, na compreensão da educação feminina no período imperial, como fonte de visualização histórica e memorial, menos que não reflita a totalização da realidade do período, é uma "pista", fonte de grande valor investigativo.

Os micro-historiadores objetivaram, através da redução de escalas, compreender fenômenos que não seriam percebíveis em outra análise mais generalizante. Eles não estudam, necessariamente, uma história local, um espaço recortado; buscam compreender trajetórias, práticas sociais, um crime, ou outro fenômeno (fragmento social) que o investigador avalie como esclarecedor da questão (problema) que se impõe. (CARDOZO, 2010.p.9)

A partir da observação da aquarela de Debret e com o colhimento das demais fontes a respeito da educação feminina nos primeiros anos do império, o breve trabalho tentará situar a mulher e a sua posição na sociedade no referido momento histórico, a fim de preencher possíveis lacunas referentes à educação feminina e sua subjetividade.

ANÁLISE DA OBRA DE DEBRET

A obra de Debret utilizada nesse trabalho será "Uma Senhora Brasileira em seu Lar" (1823), também usada em seu livro: Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, obra publicada em Paris entre 1834 e 1839, organiza a sua produção referente os 15 anos de permanência no Brasil.

Partindo das observações dessa aquarela, tentaremos criar mecanismos para entender a educação como diferenciação social, no período imperial. A aquarela representa uma cena doméstico-privada, na qual a senhora é representada costurando, a criança, possivelmente a sua filha, é representada lendo, na iniciação de letramento, os demais representados como integrantes da vida dessa senhora em seu lar, são os negros, os quais realizam trabalhos manuais,

tais como: o bordar, o servir de água. Um detalhe peculiar é em relação às vestimentas dos negros, trajes representados, talvez com o mesmo cuidado, que é representado o da senhora e sua filha. De acordo com Elcia Torres (2007.p.5), “O letramento e o conhecimento de línguas estrangeiras possibilitavam casamentos mais vantajosos e a manutenção do status na sociedade da época”, assim, a educação passa do cenário de civilização iniciada com os jesuítas em relação aos índios, configurando-se no momento imperial para uma condição de permanência e diferenciação social, uma vez que a população focada para essa educação é a elite, formada pelos portugueses e seus descendentes.

Uma Senhora Brasileira em seu Lar, é a representação/memória individual, dessa educação voltada para a classe da elite, desta forma a literatura inicial a ser estudada nesse trabalho tem o propósito de refletir sobre a obra, a fim de compreender os desdobramentos da instauração da educação feminina elitizada e ancorada no status social, potencializando as desigualdades sociais e as relações de poder.

As relações poder estaria instaurado a partir dessa configuração, no qual se configura a importância da instrução feminina para melhor posicionamento social. As implicações pelas quais é imersa essa preocupação é de caráter de dominação e destaque social.

Torna-se visível a preocupação pela qual está impregnada que a educação torna-se um bem que deve estar a favor das classes mais ricas, sendo desta forma entender o poder meio da educação e na sua tão almejada diferenciação social, devido a quem praticarem a educação participariam e teriam prestígio e poder.

É notório que Debret retratou a família abastada em uma situação importante, ou seja, todos retratados participavam da mesma configuração doméstica, porém as relações de poder estão configuradas nas atribuições colocadas para cada um em situações diferentes, ficam evidente as relações de poder no qual as mulheres detêm uma destacada posição social.

O discurso é anunciado na escolha pelo artista em retrata essa determinada cena, desta forma realçando as relações de poder, destacando certas identidades, que servem de determinações sociais, assim como cita FOUCAULT (2013) no livro intitulado a Ordem do Discurso:

O comentário limitava o acaso do discurso pelo jogo de uma *identidade* que tem a forma da repetição de *mesmo*. O princípio do autor limita esse mesmo caso pelo jogo de *identidade* que tem a forma de *individualidade* e dou eu. (Foucault, 28, 2013)

Identificar essas pessoas de maneira distinta é produzir mecanismos de diferenciação social, uma vez que essa diferenciação traz o status requerido para uma posição elevada na escala social, traduz desta forma a mulher com a leitura e os demais com os serviços de menor importância social. Podemos constatar essa hierarquia pela posição que as negras estão na cena abaixo, como na sociedade em questão, de suas senhoras, retratando assim a diferenciação social que destacamos anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não tem a pretensão de chegar a uma verdade estabelecida, o que tecemos até o momento é uma investigação memorial através da Obra Debretiana destacada. O que buscamos foi salientar a imagem da mulher como compreensão histórica no qual faz parte e destacar com isso as relações de poder estabelecidas em pequenas relações sociais.

A relação de poder é percebida pelo real destaque para as ações distintas dos membros da cena em questão. O nascimento da necessidade de uma instrução como instrumento de uma diferencial social, assim percebemos que a inquietação do autor na obra é justamente realçar essa situação, uma vez que, esses são documentos produzidos para uma nova demanda de pessoas e nova demanda social.

Na colônia a educação era efetuada para catequizar e “civilizar” os índios, torna-se notório que a educação é um processo pelo qual envolvem direções que transgridem as barreiras do conhecimento, ou seja, na colônia a educação foi usada para domesticar pessoas em favor de uma invasão, foi necessário mostrar que os povos que aqui viviam necessitavam de um progresso, só conseguido com essa ajuda.

Com a independência, passando de uma condição de subordinação de Portugal a população teria que se adequar a nova realidade e essa realidade, mandava que as pessoas estivessem mais envolvidas com as práticas educativas. Tornou-se necessário a demanda de pessoas que estivessem aptas para a administração do novo país, assim como desenvolver atividades coerentes com as outras civilizações que já desfrutavam dessa situação.

A obra em si quer retratar a Senhora em seu contexto familiar, todavia, entendemos que todo o aspecto representado se configura escolhas minimamente pensadas. O negro com boas vestimentas denota que eles talvez tivessem uma boa condição de vida. A própria Senhora bordando, representa-a como prendada no qual entrega os seus afazeres em

benefício. Todos os aspectos são infinitamente político, tudo é pensado a fim de produzir efeitos. Enfim tentamos entender a partir da análise da obra como as funções femininas estavam bem demarcadas nesse momento histórico, não pretendemos esgotar a análise, pois, em uma obra de tamanha grandeza podemos observar outras nuances que não caberiam no momento.

Referências:

- ALMEIDA, da Silva Sergio. **História e políticas públicas de educação no império**.
- ALEXSANDER, João Gueiros **Os Annales e a Micro-História: Um Viés Historiográfico pelas obras do Historiador Italiano Carlo Ginzburg**.< disponível em:
http://www.historia.ufpr.br/monografias/2011/2_sem_2011/resumos/alexsander_joao_guerios.pdf>
- ANDREA, De Carvalho Zichia, **O direito à educação no período Imperial: Um estudo de suas origens no Brasil**. tese de mestrado<Disponível em file:///C:/Users/Paz/Downloads/DissertacaoAndreaZichia.pdf>acesso em 26/10/14.
- A Educação Jesuítica no Brasil Colônia <Disponível em:
<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.11/GT3.PDF>>acesso em 26/10/14.
- BANDEIRA, E. D. T.(2007). **As Mulheres de Debret**. Associação Nacional de História. ANPUH.2007.<Disponível em:
<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.0529.pdf>>Acesso em 28/10/14.
- Constituição Política do Império do Brasil, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.03.1824.<Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao24.htm>Acesso em 27/10/14.
- CARLOS, José da Silva Cardozo.**Refletindo Sobre a Abordagem Macro e Micro na História**. Vassouras. 2010.<Disponível em:
http://www.uss.br/pages/revistas/revistacaminhosdahistoria/V6N22010/pdf/005_Refletindo_sobre_Abordagem_Macro.pdf
> acesso em 25/06 /2014.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1976.
- FOUCAULT, Michel. “**Genealogia e Poder**”. In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979,
- FREYRE, GILBERTO. **Casa Grande e Senzala: Formação da Família brasileira sob o regime patriarcal**. São Paulo. Global. 2013.
- Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. **O ensino secundário no Império brasileiro**. São Paulo: Gribaldo, USP, 1972.
- Haidar, Maria de Lourdes Mariotto; TANURI, Leonor Maria. **A educação básica no Brasil: dos primórdios até a primeira Lei de Diretrizes e Bases**. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira, 1998. P. 59-101.
- LEE, Goff Jacques. **História e Memória**. Campinas, editora:Unicamp,1990.< Disponível em:
<http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>Acesso em: 18.09.2014.
- LOURO, GUACIRA LOPES. **Gênero Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 9 ed. Petrópolis .editora vozes. 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999
- PICCOLI, Valéria. **O Brasil na viagem pitoresca e histórica de Debret**. Rio de Janeiro, v. II, n. 1, jan. 2007. Disponível em<
http://www.dezenovevinte.net/obras_debret_vp.htm> Acesso em 18/10/2014.
- PINHO, Pollyanna. **O ensino secundário na reforma Coutto Ferraz (1854): uma nova estratégia de formação das elites?** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3, 2004, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: PUCPR, 2004. 1 CD ROM
- SCOTT, JOAN. **GÊNERO: UMA CATEGORIA ÚTIL PARA ANÁLISE HISTÓRICA**. 1989. Disponível em:<
<http://www.observem.com/upload/935db796164ce35091c80e10df659a66.pdf>>acesso em 08.09.2014.

[1]Licenciada em História pela Universidade Tiradentes (2013). É pesquisadora integrante do Grupo de Pesquisa Educação Cultura e Subjetividades – GPECS/UNIT/CNPQ.

[1]Mestranda em Educação da UNIT (Universidade Tiradentes) , Técnica em Assuntos Educacionais da UFAL (Universidade Federal de Alagoas) Licenciada em Ciências Sociais pela UFS (Universidade Federal de Sergipe), Pós Graduada em Direito Educacional pela Faculdade PIO X, Integrante como estudante do Grupo de Pesquisa Educação Cultura e Subjetividades – GPECS/UNIT/CNPQ e como Técnica do Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer- LEPEL/UFAL/CNPQ.

[1][1] Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Tiradentes - UNIT (2005). Possui Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade São Luis de França (2006). Especialização LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais: Educação Especial pela Faculdade São Luis de França (2011). Cursando Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege) na Universidade Federal de Sergipe – UFS. Graduanda no Curso de Letras/LIBRAS na Universidade Federal de Sergipe – UFS. Tutora da Disciplina de LIBRAS em Cursos Diversos na Universidade Federal de Sergipe – UFS. Email: jvjacqueline@hotmail.com

[1] Autor: Marta de Oliveira Costa, Licenciada em História pela Universidade Tiradentes (2013). É pesquisadora integrante do Grupo de Pesquisa Educação Cultura e Subjetividades – GPECS/UNIT/CNPQ.E-mail: marta.dolicosta@gmail.com

[1] Coautor: Tatiane Mestranda em Educação da UNIT (Universidade Tiradentes) , Técnica em Assuntos Educacionais da UFAL (Universidade Federal de Alagoas) Licenciada em Ciências Sociais pela UFS (Universidade Federal de Sergipe), Pós Graduada em Direito Educacional pela Faculdade PIO X, Integrante como estudante do Grupo de Pesquisa Educação Cultura e Subjetividades – GPECS/UNIT/CNPQ e como Técnica do Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer- LEPEL/UFAL/CNPQ.E-mail: tati.tutoria@hotmail.com

[1][1]Coautor: Jacqueline Meneses Barbosa, Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Tiradentes - UNIT (2005). Possui Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade São Luis de França (2006). Especialização LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais: Educação Especial pela Faculdade São Luis de França (2011). Cursando Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege) na Universidade Federal de Sergipe – UFS. Graduanda no Curso de Letras/LIBRAS na Universidade Federal de Sergipe – UFS. Tutora da Disciplina de LIBRAS em Cursos Diversos na Universidade Federal de Sergipe – UFS. Email: jvjacqueline@hotmail.com

Recebido em: 29/04/2015

Aprovado em: 03/05/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Chartort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: